

ANTIGA RESIDÊNCIA E ARMAZÉM FACHINI  
DISTRITO DE CRIÚVA  
CAXIAS DO SUL

**LEVANTAMENTO CADASTRAL  
E ESTUDO TIPOLOGICO-EVOLUTIVO**

ARQ. ANA LIA BRANCHI

ARQ. DOMENICO RENOSTO

ARQ. PABLO UEZ

ARQ. RAMON OSMAINCHI

CAXIAS DO SUL  
Novembro/2012

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>3</b>
<b>LISTA DE PRANCHAS.....</b>	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1. A ANTIGA RESIDÊNCIA E ARMAZÉM FACHINI.....</b>	<b>7</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	7
1.2 CRIÚVA E A ANTIGA RESIDÊNCIA E ARMAZÉM FACHINI.....	13
1.3 O OBJETO DE ESTUDO.....	15
<b>2. ANÁLISES .....</b>	<b>17</b>
2.1 ANÁLISE TIPOLÓGICA.....	17
2.2 ANÁLISE EVOLUTIVA.....	21
2.3 ANÁLISE TECNOLÓGICA.....	31
<b>3. LEVANTAMENTO CADASTRAL.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	
<b>APÊNDICE 01 – PRANCHAS LEVANTAMENTO MÉTRICO.....</b>	
<b>APÊNDICE 02 – PRANCHAS FICHAS QUALIFICAÇÃO.....</b>	

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa territorial de Caxias do Sul.....	p.07
Figura 02 - Mapa territorial de Criúva.....	p.08
Figura 03 - Mapa das regiões de exploração de gado e muares.....	p.10
Figura 04 - Mapa da Fazenda das Palmeiras dos Ilhéus.....	p.11
Figura 05 - Mapa da Estrada Rio Branco.....	p.12
Figura 06 - Localização dos equipamentos urbanos em Criúva.....	p.16
Figura 07 - Fachada Frontal Antiga residência e Armazém Fachini.....	p.16
Figura 08 - Fachada lateral Antiga residência e Armazém Fachini.....	p.17
Figura 09 – Poço.....	p.18
Figura 10 - Antiga residência e Armazém Fachini.....	p.20
Figura 11 - Antiga residência e Armazém Fachini.....	p.22
Figura 12 - Planta Antigo Armazém Fachini, Residência e Bodega.....	p.23
Figura 13 - Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi e Cooperativa.....	p.24
Figura 14 - Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi , Rech e Cooperativa.....	p.25
Figura 15 - Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi e Central telefônica.....	p.25
Figura 16 - Planta Antigo Armazém Fachini, Família Fachini e Bodega .....	p.26
Figura 17 - Planta Antigo Armazém Fachini, Família Fachini e Bodega .....	p.27
Figura 18 - Antiga Residência e Armazém Fachini.....	p.27
Figura 19 – Antiga Residência e Armazém Fachini .....	p.28
Figura 20 - Antiga Residência e Armazém Fachini .....	p.28
Figura 21 – Escritório- antigo escritório da Cooperativa.....	p.29
Figura 22 – Salão comercial – Antiga Bodega.....	p.29
Figura 23 – Antigo balcão.....	p.29
Figura 24 – Salão Comercial- Antiga Bodega – Armários.....	p.30
Figura 25 - Antiga Residência e Armazém Fachini.....	p.30
Figura 26 - Antiga Residência e Armazém Fachini.....	p.30
Figura 27 - Elementos Construtivos da Edificação em estudo.....	p.31

Figura 28 – Distribuição das cargas estruturais.....	p.32
Figura 29 – Parede de pedra irregular porão.....	p.33
Figura 30 – Disposição dos pilares no porão.....	p.34
Figura 31 – Disposição dos barrotes no entrepiso (porão e térreo).....	p.34
Figura 32 – Sistema de apoio e travamento dos barrotes.....	p.35
Figura 33 – Linha de pilares do térreo.....	p.35
Figura 34 – Fechamento interno com tabuas encaixadas com macho-e-fêmea.....	p.36
Figura 35 – Fechamento externo da fachada principal.....	p.36
Figura 36 – Fechamento externo da fachada lateral e fundos.....	p.37
Figura 37 – Fachada com fechamento externo modificado.....	p.37
Figura 38 – Fachada com fechamento original.....	p.38
Figura 39 – Distribuição dos garrotes no entrepiso do piso superior.....	p.38
Figura 40 – Localização das escadas internas .....	p.39
Figura 41 – Localização das escadas internas.....	p.40
Figura 42 – Localização atual das escadas no térreo.....	p.40
Figura 43 – Localização dos vãos no porão.....	p.41
Figura 44 – Aberturas com grade no porão.....	p.41
Figura 45 – Localização dos vãos no térreo.....	p.42
Figura 46 – Portas externas da fachada principal.....	p.42
Figura 47 – Taipais internos das portas externas.....	p.43
Figura 48 – Porta externa de uma folha.....	p.43
Figura 49 – Portas internas de duas folhas.....	p.44
Figura 50 – Portas internas de uma folha.....	p.44
Figura 51 – Janelas externas de duas folhas.....	p.45
Figura 52 – Taipais das janelas externas.....	p.45
Figura 53 – Janela externa do sótão.....	p.45
Figura 54 – Janelas externas do sótão.....	p.46
Figura 55 – Elementos da cobertura.....	p.46
Figura 56 – Estrutura da cobertura.....	p.47

Figura 57 – Desvão da cobertura.....	p.47
Figura 58 – Beiral da cobertura.....	p.48
Figura 59 – Diferenças de telhas na cobertura.....	p.48
Figura 60 – Lambrequins na varanda da edificação.....	p.49
Figura 61 – Pintura Decorativa.....	p.49

## INTRODUÇÃO

A Antiga Residência e Armazém Fachini foi tombada como patrimônio histórico de Caxias do Sul em 19 de dezembro de 2011. Localiza-se no distrito de Criúva, na mesma cidade. Desde o tombamento, iniciou-se o processo de restauração da edificação. Para isso, foi contratada a equipe de arquitetos formada por Ana Lia Branchi, Domênico Renosto, Pablo Uez e Ramon Osmaïnschi. Atualmente o projeto se encontra na fase de levantamento cadastral e estudo tipológico-evolutivo que será apresentado nos próximos capítulos deste trabalho.

O primeiro capítulo faz uma contextualização histórica de Criúva e após insere e relaciona a Antiga Residência com a história do local. Aborda os usos que a edificação já abrigou e a caracteriza sob o enfoque do parecer do tombamento, dado pelo Departamento de Memória Patrimônio Cultural de Caxias do Sul.

O segundo capítulo se trata das análises do bem quanto à sua tipologia e tecnologia. A análise evolutiva apresenta as modificações que a casa sofreu ao longo do tempo.

Por fim o trabalho apresenta o levantamento cadastral, com levantamento métrico, plantas de qualificação e fichas de patologias, dispostas em pranchas, no apêndice 01 e 02..

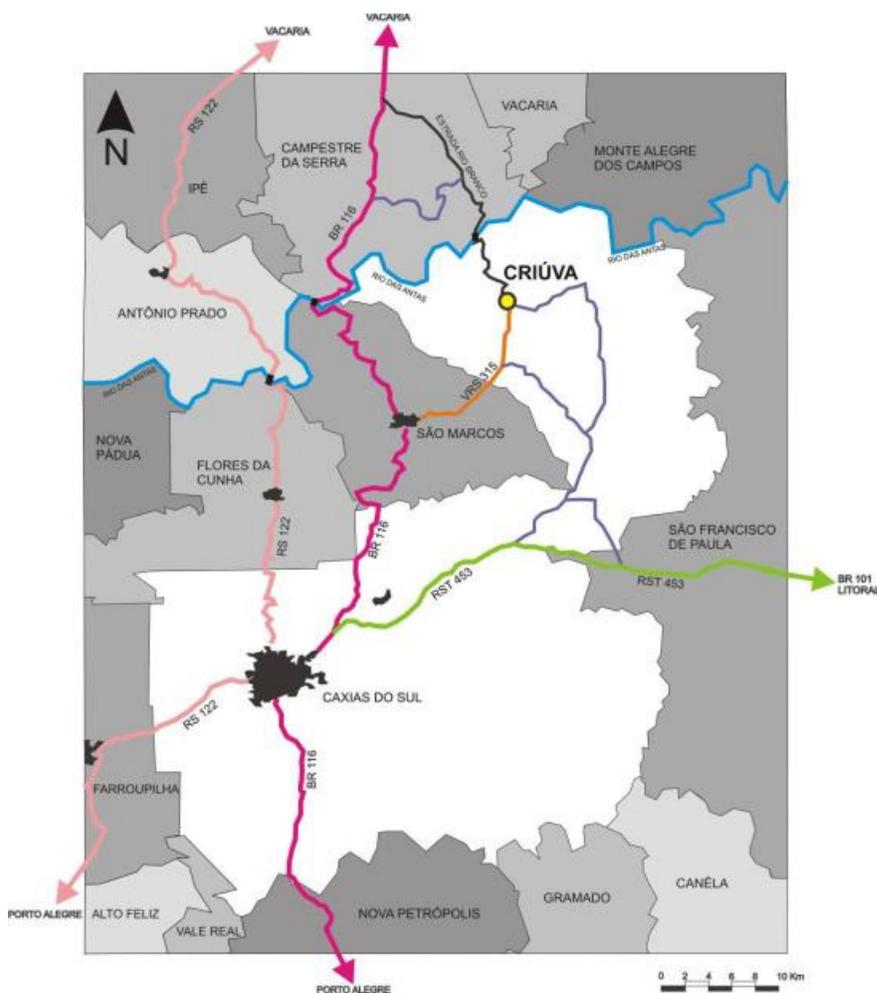
O “casarão,” como é chamado pelos mais próximos, é testemunho de um processo histórico que ocorreu em Criúva, seja por sua tipologia ser característica das cidades nas rotas comerciais, seja por sua arquitetura ser um exemplar da arquitetura de colonização italiana nos Campos de Cima da Serra.

Deseja-se com este trabalho e com as próximas etapas do projeto de restauro que estão por vir, que uma nova página na história seja contada, pensando dentro de um contexto de preservação e valorização do patrimônio e da inserida na nova circunstância econômica e cultural de Criúva.

# 1. A ANTIGA RESIDÊNCIA E ARMAZÉM FACHINI

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Criúva, distrito de Caxias do Sul, está situado na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, na região denominada Campos de Cima da Serra. Seu território possui aproximadamente 525 km, cerca de 33% do território de Caxias do Sul. A distância que separa a sede do município é de 54 km (fig. 01).



**FIGURA 01** - Mapa territorial de Caxias do Sul.  
FONTE: dos autores.

Seus limites territoriais dão-se ao norte com o Rio das Antas, ao sul com Caxias do Sul, a leste com São Francisco de Paula e a oeste com São Marcos. Seu território apresenta, além da Sede, várias comunidades que

orbitam este núcleo (fig. 02). A Sede, juntamente com as comunidades soma cerca de dois mil habitantes (IBGE, 2000). A base da economia é a pecuária extensiva de corte e leite.



**FIGURA 02** - Mapa territorial de Criúva.  
FONTE: dos autores.

Conforme Possamai (2005), Criúva no início de seu povoamento, por volta de 1773, pertencia ao município de Viamão, depois passando a pertencer a Santo Antônio da Patrulha de 1809 até 1878. A partir desta data, até 1902, houve um período de alternâncias administrativas, entre os municípios de São Francisco de Paula e Taquara. Criúva acabou pertencendo a São Francisco de Paula de 1902 a 1954. Em 15 de dezembro de 1954, foi anexada a Caxias do Sul, devido a sua proximidade.

Segundo Uez (2005), a região da Vacaria dos Pinhais (fig. 3), localizada ao norte do Rio Grande do Sul, era no século XVIII, um local de grande quantidade de gado xucro trazidos pelos Jesuítas no final do século

XVI. A migração das redensões Jesuítas para a região da Vacaria dos Pinhais, deve-se aos saques aos rebanhos pelos espanhóis e portugueses.

Em 1715, os portugueses partem de Laguna, com o objetivo de abrir caminhos por terras gaúchas até a Colônia do Sacramento, quando descobrem na região nordeste, nos Campos de Viamão (fig.03), grande quantidade de gado e muares. Os portugueses começam a arrebanhar o gado e os muares para serem negociados nas regiões mineradoras do centro do país, que necessitavam de suprimentos de corte e tração animal para a exploração de minério. Isto se tornou um negócio lucrativo, que fez aumentar a exploração desta região, gerando novos caminhos pelo território gaúcho (UEZ, 2005).

Em 1728, uma expedição liderada pelo sargento-mor Francisco de Souza Faria, parte com a missão de abrir caminhos para ligar os campos do extremo sul com os centros de distribuição de animais em São Paulo. Estes caminhos são encurtados por Cristóvão Pereira de Abreu, que em 1733 retorna das Vacarias dos Pinhais com três mil mulas e cavalos e inaugura nesta região a era do tropeirismo (UEZ, 2005).

Grupos de homens a cavalos, conhecidos por “tropeiros” arrebanhavam o gado xucro e conduziam para Laguna e mais tarde Sorocaba. Estes tropeiros foram responsáveis pelas aberturas de novas rotas, como a “Estrada dos Tropeiros” que ligava diretamente os Campos de Cima da Serra com Sorocaba (fig.3).

Muito em breve, a exploração predatória do gado xucro provocou a escassez dos animais. Com isso, houve a necessidade de instalar fazendas de criação de gado, configurando um novo modelo econômico. O solo gaúcho começa a ser parcelado e surge a primeira sesmaria em 1732, onde hoje está localizado o município de Viamão. (UEZ, 2005).

O território de Criúva nesta época pertencia a Santo Antônio da Patrulha e os tropeiros já arrebanhavam o gado por estas pastagens. O primeiro registro de posse de terra em Criúva foi em 1772, num documento lavrado em que consta a doação da Sesmaria das Palmeiras a André Nunes Porto (POSSAMAI, 2005). Seus herdeiros venderam parte desta sesmaria, chamada Fazenda das Palmeiras dos Ilhéus (fig. 4). Esta fazenda abrangia todo o território de São Marcos e o território hoje pertencente ao distrito de Criúva, com uma extensão de 640.539.945 m<sup>2</sup>. A fazenda fazia divisa: ao norte com o

Rio das Antas, ao sul e oeste com terras particulares e ao oeste com a Serra Geral.



**FIGURA 03** - Mapa das regiões de exploração de gado e muare.  
FONTE: dos autores.

O território de Criúva nesta época pertencia a Santo Antônio da Patrulha e os tropeiros já arrebanhavam o gado por estas pastagens. O primeiro registro de posse de terra em Criúva foi em 1772, num documento lavrado em que consta a doação da Sesmaria das Palmeiras a André Nunes Porto (POSSAMAI, 2005). Seus herdeiros venderam parte desta sesmaria, chamada Fazenda das Palmeiras dos Ilhéus (fig. 04). Esta fazenda abrangia todo o território de São Marcos e o território hoje pertencente ao distrito de Criúva, com uma extensão de 640.539.945 m<sup>2</sup>. A fazenda fazia divisa: ao norte com o Rio das Antas, ao sul e oeste com terras particulares e ao oeste com a Serra Geral.

Conforme Uez (2005), esta fazenda foi dividida e o solo foi parcelado em várias fazendas para criação de gado.

Os tropeiros continuaram arrebanhando o gado e muare para a feira de Sorocaba e novas rotas foram abertas até 1872, quando a feira de animais entra em declínio com a inauguração da estrada férreo Sorocaba - São Paulo.

A produção das fazendas continuou, mas voltada ao mercado consumidor da região de Porto Alegre. Essas fazendas eram autônomas e vendiam seus produtos para Porto Alegre, fato que explica a ausência de um



do Caí, subindo para Caxias do Sul, passando pelo centro de Ana Rech. Depois passava por mais dois povoados até chegar ao povoado de Criúva que ladeia esta estrada.



**FIGURA 05** - Mapa da Estrada Rio Branco.  
FONTE – dos autores.

A estrada descia pela nova estrada aberta que conectava com a antiga Estrada Geral das Tropas (fig. 05) e desembocava no Rio das Antas, a cem metros acima do Passo Real ou Zeferino. Esta estrada foi um plano do governo Borges de Medeiros, e mais tarde foi beneficiada com a construção da Ponte Korff (fig.05), entre 1899 e 1910 (PANTE, 2005).

Em 1899 começam a surgir as primeiras casas comerciais, ferrarias, hotéis e bares para atender os trabalhadores da ponte. Com esta obra, aumentou o movimento e começou a se criar o povoado na região. Conforme Uez (2005), o contato entre os tropeiros e os imigrantes também contribuiu para surgimento da vila de Criúva, no final do século XIX e início do Século XX.

Os italianos se fixaram e compraram terras do fazendeiro João Candido Alves e construíram suas casas à beira da Estrada Rio Branco. Como se tornou fácil o transporte com carretas e cargueiros, muitos imigrantes da região foram atraídos para este local. O governo, entre os anos 1908 e 1909

concedeu terras de assentamentos para migrantes italianos e poloneses na localidade (POSSAMAI 2005).

Segundo Pante (2005), os imigrantes e migrantes que se instalaram neste povoado abriram casas de comércio ou de serviço para atender os tropeiros e suas tropas, que paravam para negociar seus produtos, descansar e se alimentar.

Existiam também ao redor do povoado famílias de agricultores de origem Italiana que se dedicavam ao cultivo do milho, trigo, uvas e produção de vinho. Estes passaram, na década de 50, a industrializar seus produtos no recém construído Moinho Nossa Senhora do Carmo, também localizado na Avenida Rio Branco, quase ao lado da Antiga Residência e Armazém Fachini.

A história econômica e social de Criúva, segundo o Plano Diretor Distrital de Criúva (2005), desenvolvido pela SEPLAM (Secretaria do Planejamento Urbano) de Caxias do Sul, Criúva teve seu desenvolvimento econômico e social baseado na agricultura e pecuária e utilizava-se da “Estrada dos Tropeiros”, principal via de integração regional até a metade do século XX. Com o desenvolvimento e industrialização, Caxias do Sul teve outros eixos viários como a Ferrovia em 1910 e a BR-116 na década de 40. Com isto, Criúva ficou de fora deste novo modelo.

Segundo Uez (2005), a evasão de Criúva teve seu início na década de 70, devido à industrialização na região, principalmente em Caxias do Sul. O Plano Diretor Distrital de Criúva (2005) aponta um decréscimo da população urbana na sede entre os anos de 1970 e 1996, conseqüentes da atração da cidade como industrialização e a diminuição de opções na Criúva. Mesmo assim, o número de edificações e infra-estrutura cresce. São as casas de finais-de-semana, pousadas, utilizadas pelos “filhos” de Criúva.

Como diretriz para este diagnóstico o Plano propôs iniciativas de fortalecimento do lugar, atividades e urbanismo, com o objeto de atrair pessoas, dinamizando a economia e fortalecendo a cultura.

## **1.2 CRIÚVA E A ANTIGA RESIDÊNCIA E ARMAZÉM FACHINI**

Em síntese, Criúva passou por diversas fases de desenvolvimento econômico, sócia e cultural. É importante destacar alguns pontos desta

trajetória que se relacionam diretamente com a história do Antigo Armazém Fachini.

A conformação do núcleo de Criúva, na Avenida Rio Branco, a partir do surgimento das rotas dos tropeiros e pontes interligando estas rotas gerou uma dinâmica econômica e assim surgiram as casas de negócio como o caso do Antigo Armazém Fachini, com comércio na frente e residência.

As casas de negócio, segundo Pozenato (1983), se originaram junto aos núcleos urbanos, muitas vezes até os conformando, e tiveram importante participação para o desenvolvimento da região. Os produtos negociados eram variados, desde secos e molhados, fazendas, ferramentas, etc. Os comerciantes tinham a função de intermediários entre produtores e consumidores: muitos negociavam seus produtos coloniais nestas casas e aproveitavam para se abastecer dos gêneros e artigos que necessitavam.

Outra questão relevante é o fato do parcelamento de terras para o assentamento de migrantes e imigrantes italianos e polacos. Além de terem aberto estas casas de negócios, construíram edificações com seu conhecimento técnico e materiais, com seu “saber fazer”. A Antiga Residência e Armazém Fachini possui estas características, como veremos mais adiante: porão de pedras, corpo em madeira, varanda com *lambrequins* são algumas destas características.

Quanto ao uso da edificação ao longo dos anos, provavelmente sofreu a influência das circunstâncias históricas. Pode-se dizer que, enquanto havia os agricultores produzindo seus produtos e vindo trocá-los e a rota comercial, havia a bodega e depois Cooperativa, que funcionou durante uns anos no local. Esta cooperativa vendia produtos diversificados, tal qual a antiga bodega: tecidos, ferramentas, secos e molhados. Havia no piso do salão comercial um buraco no piso que servia para depositar grãos ou farinha, diretamente para o porão, conforme depoimento de Jacir Rech.

Na década de 50, coincidentemente com a construção do Moinho Nossa Sra. Do Carmo, a Cooperativa faliu. No seu local foi implantada uma Central telefônica, que chegou a ter nove linhas e era atendida por uma moradora.

É sintomático o fato da ala comercial da Casa de Negócio não ser mais utilizada por bodega ou cooperativa. Uma hipótese para isso é a de que não houvesse a necessidade do comércio, talvez um dos primeiros indícios da

estagnação econômica que estava por vir causando a culminância do êxodo rural na década de 70. Muitos foram para Caxias do Sul e São Marcos e aumentava então a necessidade de comunicação.

Em meados da década de 60, a família Fachini retoma a bodega e passa a residir na casa. Um fato curioso, segundo relato de Liane Fachini Picoloto, era o de que a proprietária, Dozolina Zago Fachini era uma *giustaossi*. Muitos, devido à distância dos centros, procuravam a casa para colocarem os ossos no lugar e às vezes ficavam até curar.

A Antiga Residência e Armazém Fachini foi adquirida por Geremias Rech. Em junho de 2012 iniciou-se o Projeto de restauração, referentes às etapas de levantamento cadastral e estudo tipológico evolutivo da edificação, referentes às páginas deste trabalho.

### **1.3 O OBJETO DE ESTUDO**

A antiga Residência e Armazém Fachini tem data de construção o ano de 1910, mesmo ano da chegada do trem em Caxias do Sul e da conclusão da Ponte Korff. Está situada na Rua XV de Novembro, n° em Criúva, Caxias do Sul (fig. 06).

O bem foi inscrito no Livro Tombo do Município de Caxias do Sul em 19 de dezembro de 2011, à fl. 45 e é considerado de relevância patrimonial porque, segundo parecer do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural de Caxias do Sul, pois

“constitui-se em raro exemplar com características de originalidade e autenticidade na arquitetura de madeira na Vila de Criúva. A influência da cultura da imigração italiana encontra-se no subsolo ou porão (...) e no alpendre lateral – de acesso à moradia –, decorado com rendilhado de madeira (lambrequin). Da região dos Campos de Cima da Serra, (...), apresenta o pavimento térreo que dava acesso ao Armazém Fachini - ponto de referência para os moradores e para os viajantes, por várias décadas. Sua localização estratégica – defronte à igreja e paralela ao (...) já demolido hotel da família Reginini - no antigo caminho das tropas, hoje rua 15 de Novembro, também merece registro”

(Departamento de Memória e Patrimônio Cultural de Caxias do Sul - <http://www.caxias.rs.gov.br/cultura/texto.php?codigo=848> – acesso em 06/11/2012)



**FIGURA 06** - Localização dos equipamentos urbanos em Criúva .  
FONTE – Google Earth, modificado pelos autores.

O terreno possui uma área de 481 m<sup>2</sup>, com geometria retangular, com uma testada de 13,00 m e profundidade de 37,00 m. A casa propriamente será analisada nos próximos capítulos.

As análises foram desenvolvidas com base em pesquisa bibliográfica, levantamento métrico e fotográfico, bem como entrevista com informantes que viveram ou conviveram na casa e pesquisa iconográfica.



**FIGURA 07** – Fachada Frontal Antiga residência e Armazém Fachini.  
FONTE – dos autores.

## 2.1 ANÁLISE TIPOLOGICA

O Antigo Armazém Fachini atualmente é uma edificação composta por três pavimentos. O térreo, que abriga a residência, com acesso pela varanda lateral. Neste pavimento há também uma grande sala com acesso diretamente para a rua (fig.07), antigamente usada como comércio. Uma escada dá acesso ao sótão. Sua base é um porão com acesso pelas laterais e pelos fundos. As características desta casa nos levam a considerá-la como um exemplar da tipologia das casas de negócios, da arquitetura da região de colonização italiana, definida por Posenato (1983):

“Nas casas de negócios havia uma sala ampla localizada na parte dianteira da edificação, geralmente com duas portas de acesso, em oposição à porta única da arquitetura puramente residencial.(...) Assim, a ala residencial situava-se nos fundos do pavimento térreo e, conforme o caso, também no pavimento superior ” (Pg. 399)



**FIGURA 08** – Fachada lateral Antiga residência e Armazém Fachini .  
FONTE – dos autores.

A justificativa do autor para o nome genérico “casa de negócios” se deve ao fato de um mesmo estabelecimento reunir várias atividades como loja de utensílios, ferramentas, bebidas, armazém de secos e molhados e bodega, com bebidas e refeições. Este fato se deve à demanda não comportar diversos estabelecimentos especializados.

No antigo Armazém não foi diferente, os relatos dos informantes apontam diversos usos da casa comercial como bodega, casa de fazendas, secos e molhados e até mesmo, mais tardiamente uma central telefônica.

As atividades de residência e comércio estavam abrigadas na casa propriamente dita, porém é importante lembrar que o lote sobre o qual foi implantada a edificação, também faz parte de uma tipologia, de um modelo utilizado na divisão das terras na região. Posenato (1983) enfatiza “que a casa rural na imigração italiana, contrariando o costume europeu, engloba uma série de edificações isoladas, bem como outros espaços organizados, destinados às diversas atividades de habitação e produção.” (pg.189)

Em um lote geralmente havia, além da residência, o poço, o forno de pão, o tanque, os parreirais, o galinheiro, a roça, a latrina. No caso do bem em questão, encontra-se, nos fundos da edificação, o poço de pedras (fig.09).



**FIGURA 09** - Poço .  
FONTE – dos autores.

A casa, pelas proporções, constitui o volume principal do conjunto, apresentando, geralmente de três a quatro pisos. (POZENATO, 1983). A ala

residencial constitui o programa, por isso faz-se necessária uma análise da setorização da casa. Posenato (1983) divide as casas da arquitetura da região de colonização italiana em três partes: o “porão”, a “ala residencial” e o “sótão”.

Quanto à tipologia do porão, existem algumas variantes como todo em subsolo, parcialmente em subsolo, metade do pavimento térreo, alpendre lateral ou superior, todo pavimento térreo e edificação isolada. (POZENATO, 1983). No caso do Antigo Armazém, trata-se do segundo tipo:

‘Forma de porão consagrada, (...) Graças à topografia, implantam-se as casas em encostas, no sentido transversal. Daí que as paredes laterais do porão dividem-se na diagonal, pelo perfil natural do terreno. Uma terceira parede, toda fora do subsolo, corresponde à fachada superior da edificação e tem a única porta de acesso no eixo de simetria, com as janelas aos lados. A parede da fachada principal da casa, no porão fica toda ou quase toda abaixo do nível do solo.’ (POZENATO, pg. 191)

Posenato (1983) descreveu este tipo de porão de uma maneira genérica, no parágrafo acima. Porém a descrição se aplica tal qual ao porão do bem estudado, exceto pelo fato de que o do Antigo Armazém tem também um acesso na lateral (fig.08), além do localizado nos fundos, no eixo simétrico.

A ligação interna do porão com outros ambientes da casa, na tipologia residencial da arquitetura da imigração italiana é rara. (POZENATO, 1983). Porém, nas casas de negócios era comum. Geralmente havia esta comunicação, pois neles mantinham garrafas de bebidas em contato com o solo natural, mantendo-as frescas. (POZENATO, 1983)

A ala residencial da casa pode abranger um ou dois pavimentos, com o pé-direito entre 2 a 4 metros e divide-se em área social e dormitórios (POZENATO, 1983). No antigo Armazém, inicialmente havia dormitórios embaixo e em cima. Após uma das reformas, a parte de cima passou a não ser mais utilizada, devido ao rebaixo do ponto do telhado e a consequente diminuição do pé-direito. Esta questão será desenvolvida adiante, na análise evolutiva.



**FIGURA 10** – Antiga residência e Armazém Fachini.  
FONTE – dos autores.

A ala residencial da casa pode abranger um ou dois pavimentos, com o pé-direito entre 2 a 4 metros e divide-se em área social e dormitórios (POZENATO, 1983). No antigo Armazém, inicialmente havia dormitórios embaixo e em cima. Após uma das reformas, a parte de cima passou a não ser mais utilizada, devido ao rebaixo do ponto do telhado e a consequente diminuição do pé-direito. Esta questão será desenvolvida adiante, na análise evolutiva.

O sótão era o último pavimento da casa, localizado diretamente sob a cobertura. Por ser quente e seco, se prestava para guardar cereais. Além disso, era utilizado como dormitório para meninos e hóspedes. (POZENATO, 1983). De fato, conforme os informantes, no bem analisado, a parte superior era utilizada como dormitório e também para secar roupas.

A cozinha é um importante ambiente nas residenciais da cultura da imigração italiana. As atividades desenvolvidas na cozinha são muitas. Conforme Posenato (1983), “Na cozinha, há fogo, cozinha-se, faz-se comida, tomam-se refeições, reza-se o rosário, guarda-se comida, etc.”. Na ala residencial, nos dormitórios, dorme-se. Há ainda a ala social, que era pouco utilizada, pois servia para situações formais como velórios ou almoços de casamento. Um dos fatores da importância deste ambiente na cultura, ocorre por abrigar grande parte das atividades cotidianas, portanto da vida dos moradores.

Nas casas comerciais, como, a atividade comercial desenvolvia-se na própria moradia do dono do estabelecimento, não havia cozinha especial para a parte comercial, sendo que a da própria família fazia o apoio (POZENATO, 1983).

Segundo o autor, a partir do terceiro período da arquitetura da imigração italiana, a cozinha era uma edificação distinta da casa, separada ou anexa, ou ligada por um corredor coberto. (POZENATO,1983)

No bem estudado, atualmente a cozinha encontra-se internamente, num dos cômodos da ala residencial. Porém, em diversos depoimentos de informantes, aparece a cozinha anexada à casa, na região dos fundos, denominada por eles como “meia-água”. Na análise evolutiva será aprofundada a questão deste elemento compositivo e funcional da edificação.

No antigo Armazém Fachini, estava presente, portanto esta tipologia da casa “de comer” e da casa “de dormir”, tão característica da arquitetura da região de colonização italiana. Atribui-se a esta separação o motivo de incêndio, para que houvesse a possibilidade de salvar a casa ou pertences caso o fogo iniciasse na cozinha. Além disso, para que a fumaça gerada pelos *focolare* não invadissem os dormitórios, além de isolá-los dos ruídos do convívio familiar (POZENATO, 1983).

## 2.2 ANÁLISE EVOLUTIVA

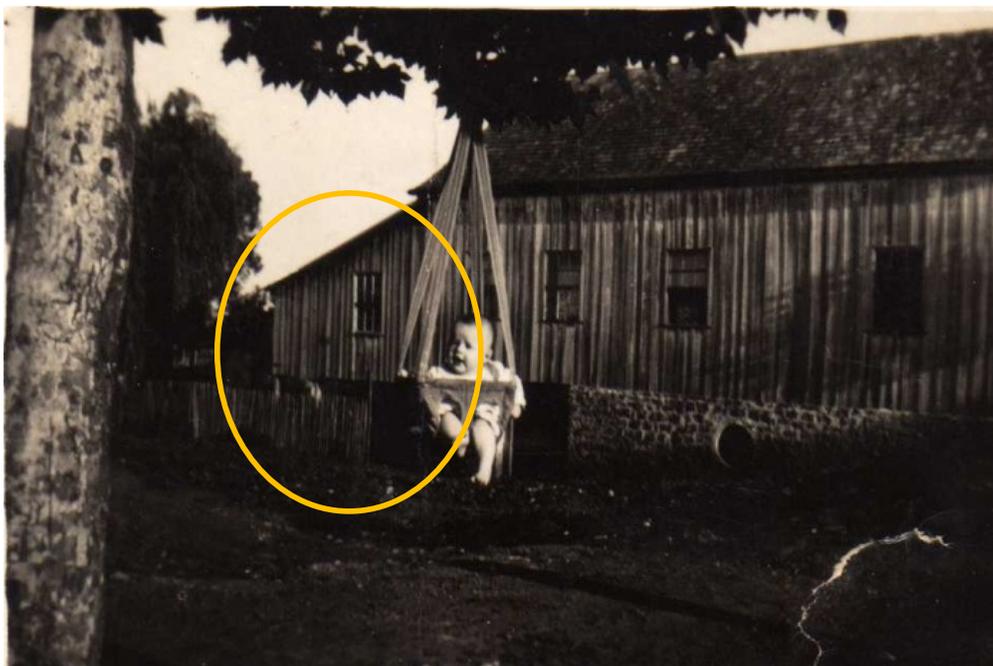
Para desenvolver a análise evolutiva do Antigo Armazém Fachini, a pesquisa de dados se deu através de entrevistas com informantes que conheciam, frequentavam ou moravam na casa. Além disso, buscou-se apoio em pesquisa iconográfica.

Com as entrevistas percebeu-se que a casa, desde o seu início, já recebeu muitos moradores, muitos inquilinos e diversas atividades na parte comercial. Esta diversidade de pessoas e atividades gerou uma dinâmica na sua ocupação e esta provavelmente se refletiu em mudanças no bem material, o que é natural em um processo cultural. Por isso, não há informação suficiente para entender todas estas mudanças físicas que ocorreram com o bem ao

longo de sua história. Porém, com as entrevistas e fotografias, foi possível marcar seis fases da edificação.

A primeira foi a fase em que a edificação foi construída. Segundo os informantes, a casa seria do período entre 1910 e 1917. Contava com a estrutura e elementos que a caracterizam como “casa de negócio”, explicadas na análise tipológica: embasamento com porão de pedras, primeiro pavimento formado na parte anterior por um salão comercial com acesso para a rua. Na parte de trás, a residência do dono do comércio, com acesso pela varanda lateral. Uma escada conectava o primeiro pavimento com o porão, característica presente somente nesta tipologia. Havia outra escada que levava ao terceiro pavimento, o sótão. (fig.12)

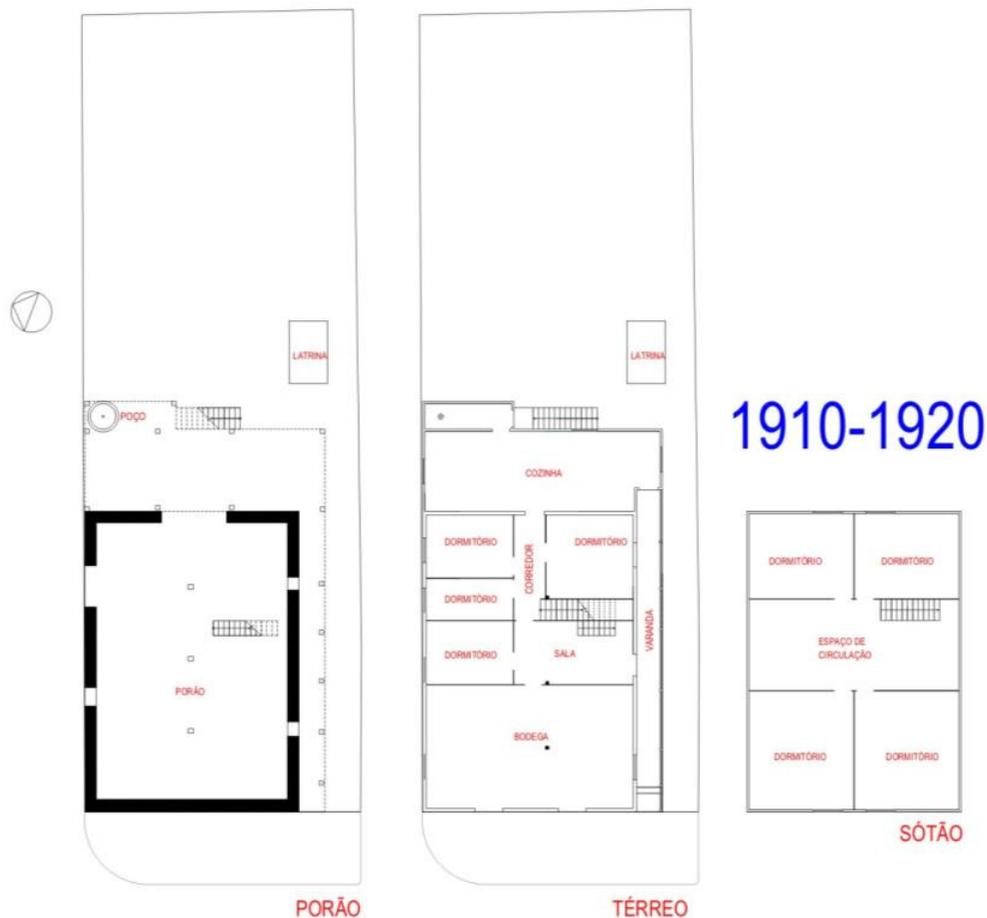
A “meia-água”, elemento compositivo que abrigava a cozinha estava presente na residência (fig.11). É importante salientar que o acesso à residência se dava pela varanda até uma porta localizada na “meia-água”, e não pela lateral da residência.



**FIGURA 11:** Antigo Armazém Fachini.  
FONTE: Acervo Leiva Bossardi, aprox.déc 30.

A figura 11 foi um importante documento para a documentação do restauro do Antigo Armazém Fachini. pois mostra as características da edificação na sua primeira configuração e principalmente, a presença da “meia-

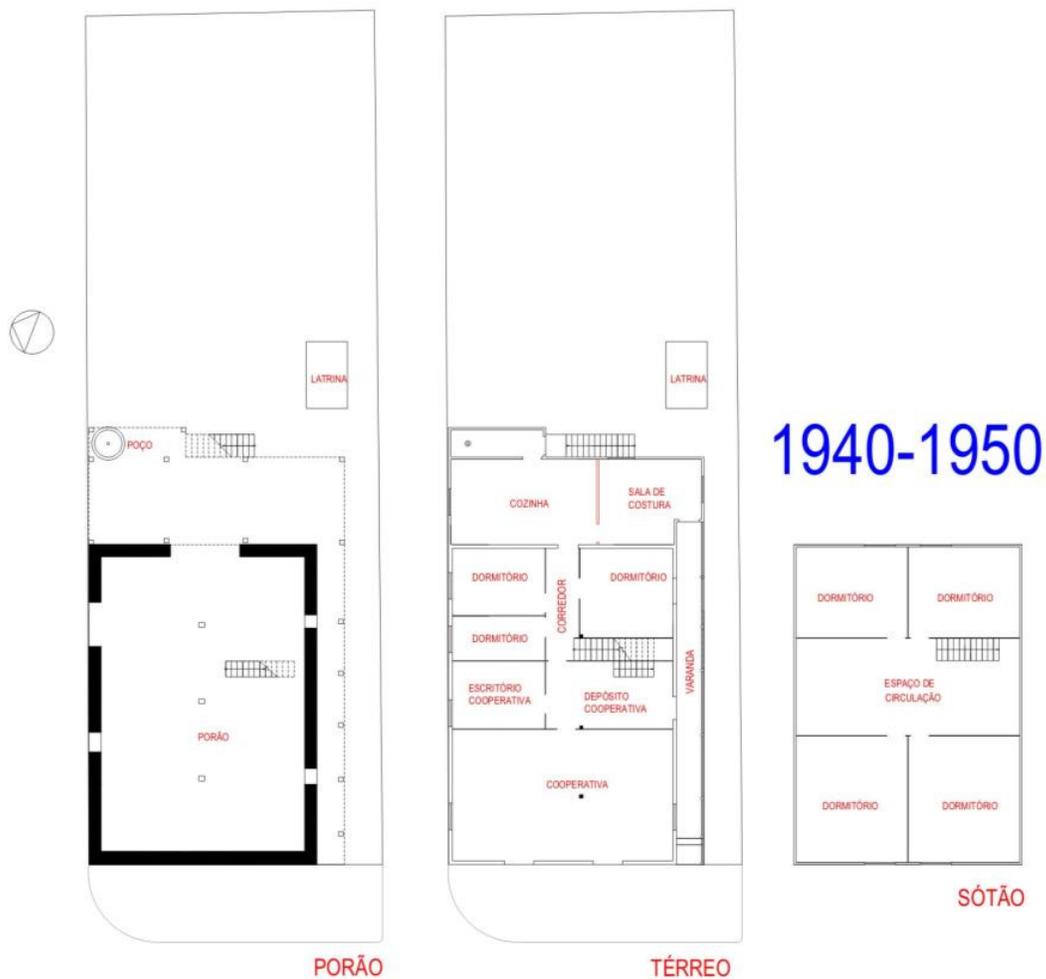
água”. É um testemunho iconográfico que coincidiu com os dados dos testemunhos orais que foram recolhidos por esta pesquisa.



**FIGURA 12:** Planta Antigo Armazém Fachini, Residência e Bodega.  
FONTE: dos autores, 2012.

As próximas duas fases da edificação foram resultantes do depoimento do Sr. Jacir Rech (87 anos), o qual passou a residir na casa em 1946/47, ainda menino. Seu pai veio a Criúva para trabalhar na Cooperativa, que funcionava na parte comercial da casa. Quando sua família chegou, já existia uma família residindo na casa, a família de Pedro Bossardi.

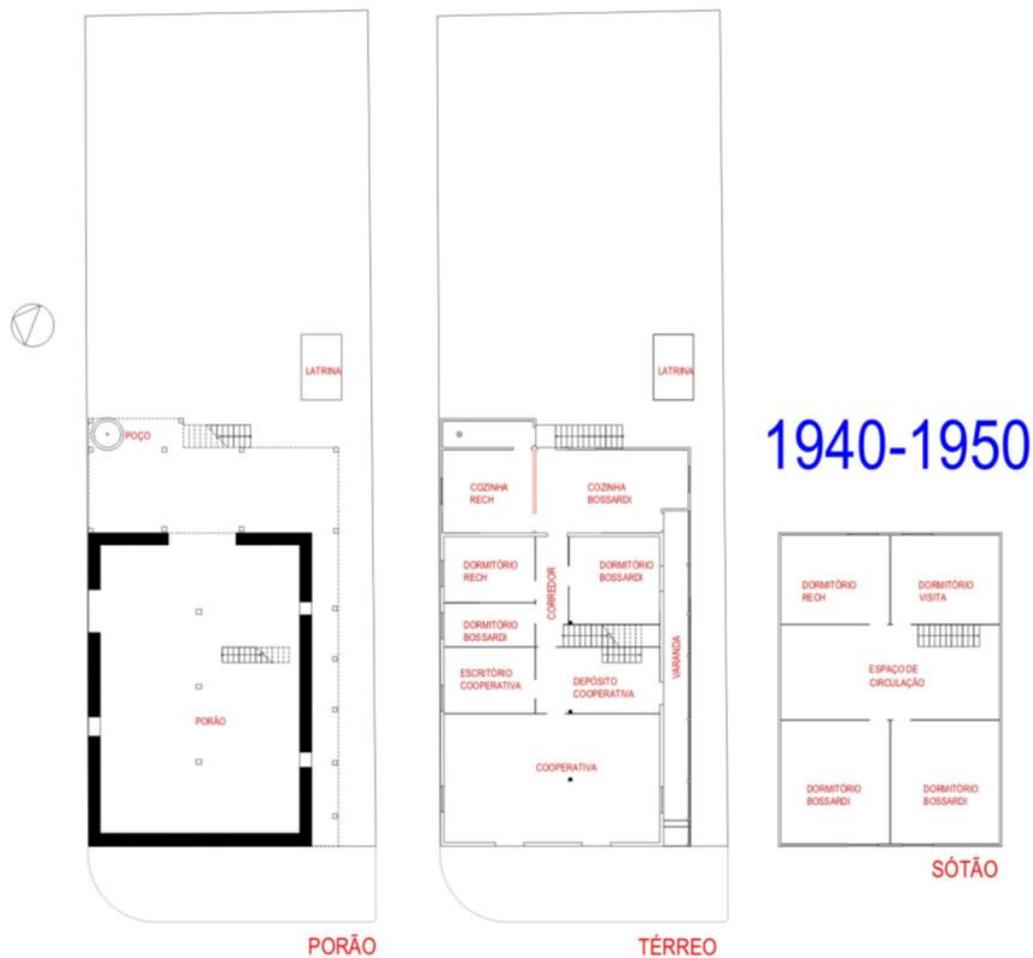
A figura 13 representa a planta da casa no período em que vivia a família Bossardi. A “meia-água” era dividida em cozinha e sala de costura. Nesta família, mãe e filha costuravam e davam aulas de costura, segundo relato da Sra. Leda Bossardi Ramos, sobrinha de Pedro Bossardi, que frequentava a casa tendo aulas de costura com a tia.



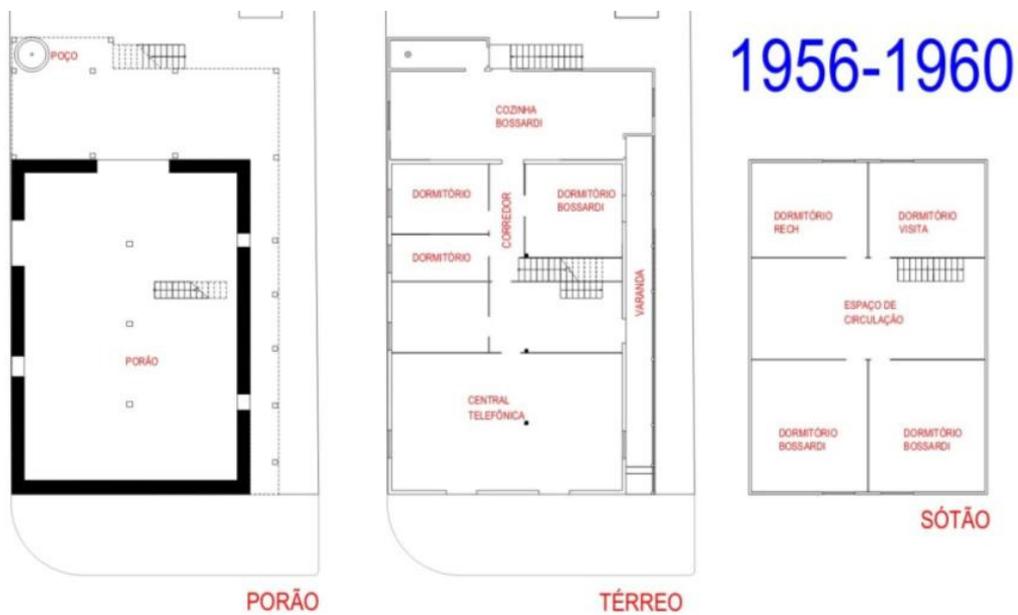
**FIGURA 13:** Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi e Cooperativa.  
 FONTE: dos autores, 2012.

Jacir Rech relata que quando sua família chegou, a cozinha dos Bossardi foi dividida em duas, para dar lugar à cozinhas Rech. (fig.14)

A família de Jacir Rech ficou um curto período na casa. A Cooperativa faliu e posteriormente, em meados da década de 50, a parte comercial da casa abrigou uma central telefônica em Criúva, que, segundo relato do Sr. Antônio Rizzon, havia 9 linhas. No livro Raízes de São Marcos e Criúva consta que em 1956, quando Criúva passou a ser distrito de Caxias do Sul, foi instalada uma central em uma edificação em frente à Igreja Matriz, e que na época residia a família de Pedro e Amábil Rech e a filha deles, Zaira com o esposo Isenildo Rech. Zaira era a telefonista (fig.15).



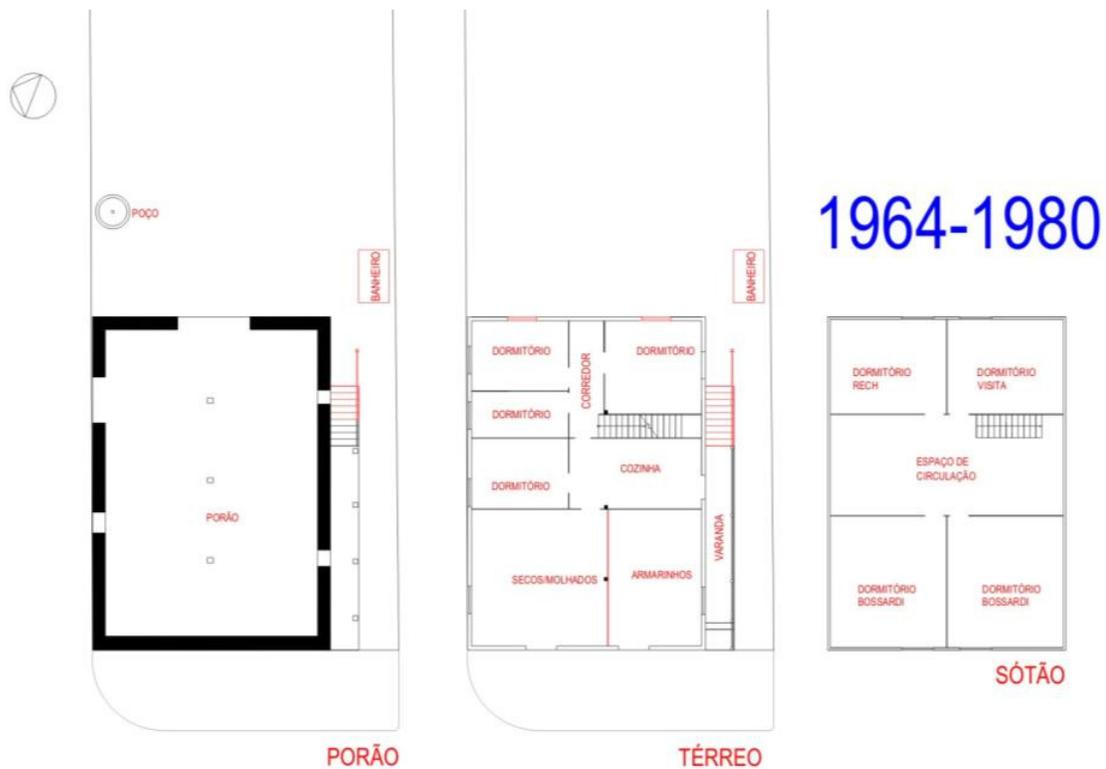
**FIGURA 14:** Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi , Rech e Cooperativa.  
 FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 15:** Planta Antigo Armazém Fachini, Família Bossardi e Central telefônica.  
 FONTE: dos autores, 2012.

Na metade da década de 60, a família Fachini foi morar na residência. Nesta época a central telefônica já havia sido transferida para o Antigo Grupo Escolar de Criúva, segundo o livro Raízes de São Marcos e Criúva (2005).

Segundo Liane Fachini Picoloto, a família Fachini retomou a atividade da bodega, sendo que uma parte ficava para Secos e Molhados e outra para Armarinhos. O salão comercial, nesta época foi dividido em duas salas (fig.16).

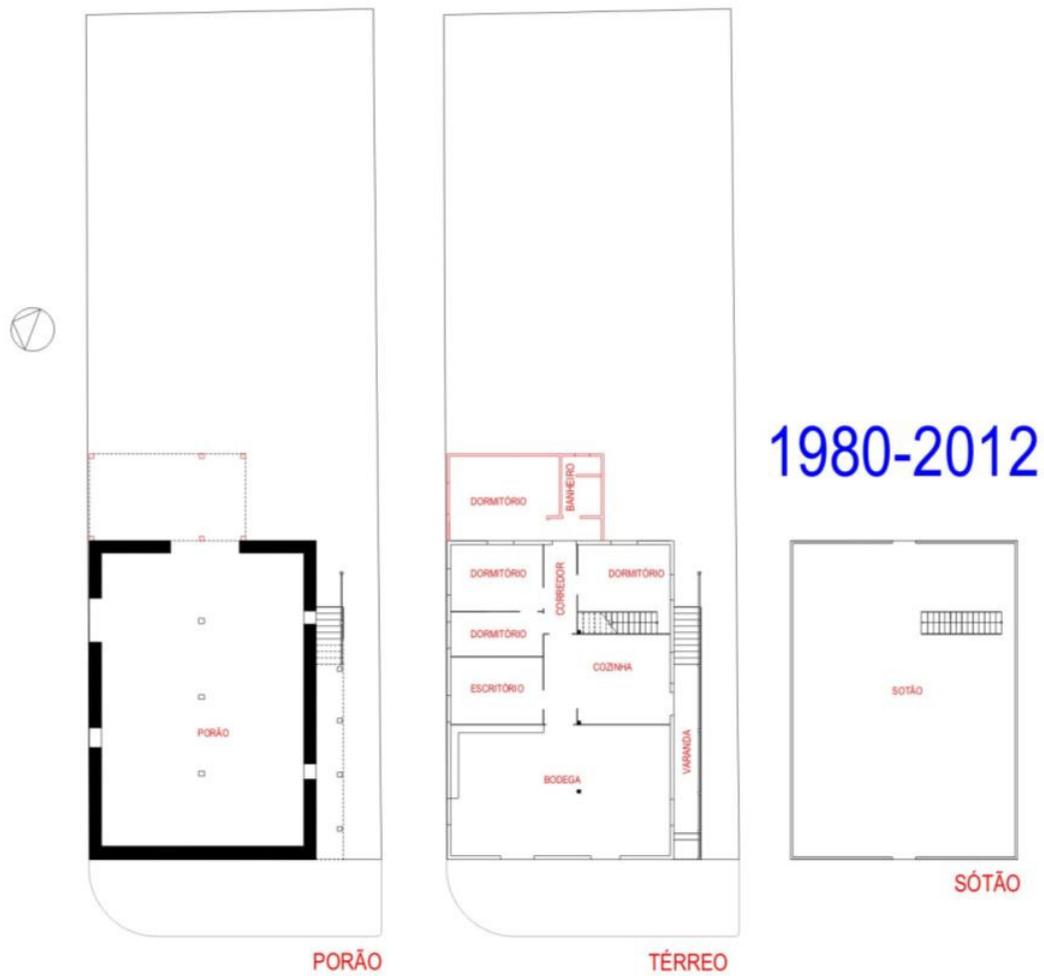


**FIGURA 16:** Planta Antigo Armazém Fachini, Família Fachini e Bodega.  
FONTE: dos autores, 2012.

Na década de 80, foram feitas duas reformas na residência, com alterações internas e externas. As principais foram a mudança da escada que levava ao sótão de lugar, a antiga varanda de madeira foi substituída por uma com a laje de concreto. A escada que ligava ao porão foi fechada. (fig. 16 e 17)

A “meia-água” de madeira foi substituída por um volume de alvenaria, de dois pisos, sendo o primeiro uma área coberta conformada por colunas de concreto. Esta adição abriga um dormitório e um banheiro (figura 18).

O acesso à residência voltou a ser pela varanda, numa porta localizada na lateral da residência, e não mais pelos fundos, como ocorria com a “meia-água”.



**FIGURA 17:** Planta Antigo Armazém Fachini, Família Fachini e Bodega.  
 FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 18:** Antiga Residência e Armazém Fachini .  
 FONTE: dos autores, 2011.

Outra mudança significativa no bem na cobertura. Na reforma o ponto do telhado foi baixado tornando a volumetria proporcionalmente “achatada” na altura, em relação às demais edificações desta tipologia (fig.20). A figura 19 mostra a fachada antes da reforma. A casa era mais alta e o sótão possuía duas esquadrias na fachada frontal.

Segundo Gilmar Prux, o executor da obra, houve razões para as mudanças. Quando foi feita a reforma, não havia quantidade suficiente do modelo de telhas original, faltando peças para a reposição. A solução foi abaixar o ponto do telhado e, com isso, reduzir a área da cobertura. Assim, aproveitaram-se as telhas originais em uma água e, na outra, colocou-se outro modelo.



**FIGURA 19:** Residência Fachini.  
FONTE: Família Fachini, déc. 80.



**FIGURA 20:** Antigo Armazém Fachini.  
FONTE: dos autores, 2012.

Além desta razão, segundo Liane Fachini Picoloto, a parte superior já não era utilizada pela família, então as peças superiores acabaram perdendo sua função naquele momento, reforçando a opção por rebaixar o telhado.

Deste então, o bem não sofreu mais modificações, a não ser a ação do tempo. Atualmente esta sendo utilizado como residência de veraneio e escritório do proprietário. Onde ficava o escritório da Cooperativa localiza o escritório atua (fig.21).



**FIGURA 21:** Escritório – antigo escritório Cooperativa.  
FONTE: dos autores, 2012.

O salão comercial atualmente encontra-se como um depósito. Possui os armários da antiga bodega originais, em um dos lados(fig.24). Outros balcões foram retirados, e há um balcão que se encontra decorando a circulação interna da residência, conforme informou Liane (fig 23).



**FIGURA 22:** Salão comercial – Antiga Bodega.  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 23:** Antigo balcão.  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 24:** Salão comercial – Antiga Bodega – Armários.  
FONTE: dos autores, 2012.

A configuração física do bem é a mesma que ficou desde a última reforma (fig.17). Em síntese, trata-se de um prisma retangular com corpo e coroamento estruturados em madeira, e base conformando um porão semienterrado de pedras. O telhado em duas águas é coberto por telhas cerâmicas. Justaposto à casa encontra-se um volume retangular de alvenaria que abriga dormitório e banheiro. A varanda dá acesso à residência pela lateral da casa. (figuras 25 e 26)



**FIGURA 25:** Antigo Armazém Fachini.  
FONTE: dos autores, 2012.

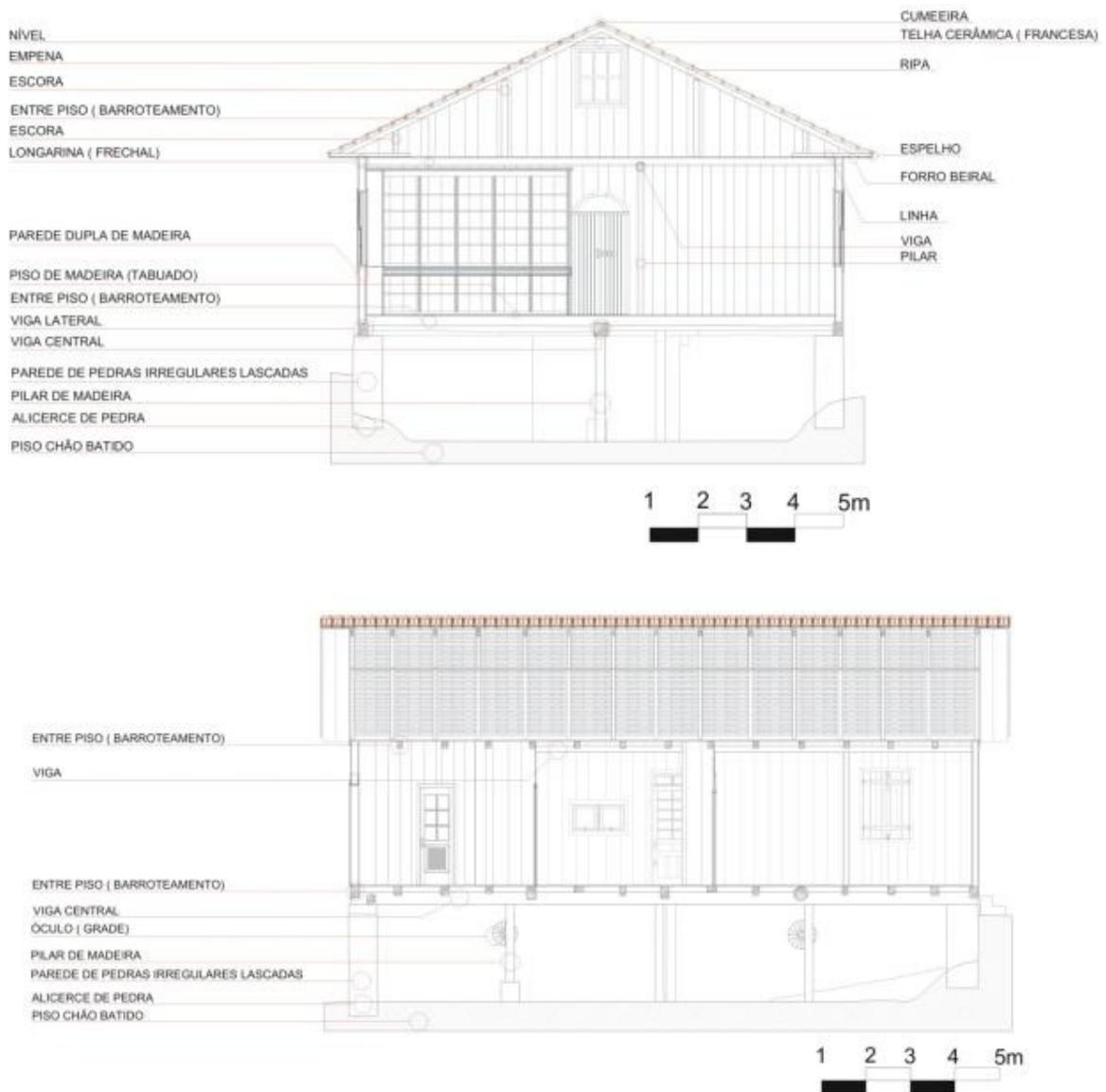


**FIGURA 26:** Antigo Armazém Fachini.  
FONTE: dos autores, 2012.

## 2.3 ANÁLISE TECNOLÓGICA

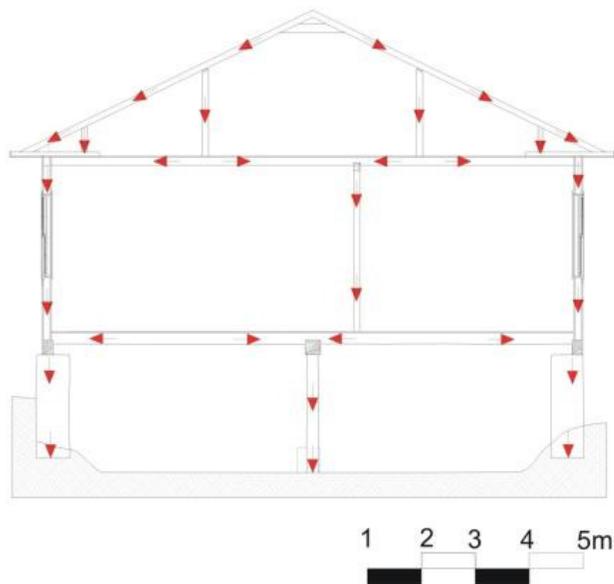
A análise tecnológica foi desenvolvida a partir de fotos tiradas no local e de desenhos esquemáticos de elementos estruturais que explicam e demonstram os tipos de sistemas estruturais e de vedações.

O desenho explicativo (fig. 27) ilustra os principais elementos estruturais e de vedações, que compõe a edificação. Na sua totalidade é composta por três tipos de materiais: pedra, madeira e telha cerâmica.



**FIGURA 27:** Elementos Construtivos da Edificação em estudo.  
FONTE: dos autores, 2012.

As cargas estruturais são distribuídas e direcionadas para as paredes portantes da edificação, onde o fechamento das paredes de madeira e o piso atuavam concomitantemente como contraventamento (fig. 28).



**FIGURA 28:** Distribuição das Cargas estruturais.  
FONTE: dos autores, 2012.

Para a análise da tecnologia construtiva, o sistema construtivo do prédio foi dividido por partes: fundações, estrutura portante, escadas, vãos, cobertura e elementos ornamentais.

### 2.3.1 FUNDAÇÕES

As fundações do prédio foram feitas com pedras de basalto irregulares lascadas na coloração rosada em forma de alicerce, com altura total de 2,70m aproximadamente, sendo 0,5m abaixo da linha da terra e 2,20m a cima (fig. 29).

Segundo Posenato (1983) as pedras eram utilizadas nas fundações tendo em vista a durabilidade da pedra em relação à umidade.

As paredes com pedras irregulares a rigor são duplas e foram assentadas em junta seca, possuindo 60cm de espessura com as faces mais regulares das pedras usadas na face aparente. Os lados mais irregulares

amarravam-se no meio com argamassa, eliminando-se assim as frestas e isolando-se o interior do exterior.

As cunhas foram colocadas cuidadosamente para assentar as pedras irregulares, evitando assim o deslocamento entre os blocos.



**FIGURA 29:** : Parede de pedra irregular do porão.  
FONTE: dos autores, 2012.

### **2.3.2 ESTRUTURA PORTANTE**

O sistema de paredes portantes do prédio funciona como condutores de cargas para os alicerces. As paredes apresentam diferentes espessuras; visando a sustentação dos pisos e a estabilidade dos mesmos (fig.28). As cargas recebidas pelas paredes são proporcionais à sua espessura: quanto maior a carga; maior a espessura. O contraventamento das paredes era feito internamente pelos barrotes do entrepisos apoiados na viga lateral.

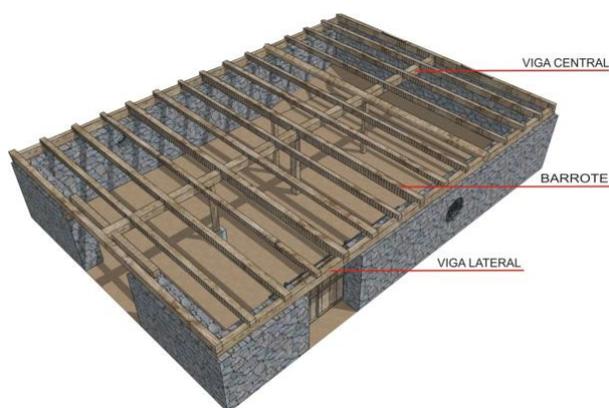
O porão possui três pilares de madeira falquejados. Apenas o pilar do meio permaneceu original com espessura de 20,00 x 24,00 cm; aproximadamente. São dispostos em uma linha central, com espaçamento entre eles de 3,00 metros aproximadamente (fig.30). A função dos pilares é de apoiar a viga central que, por sua vez, sustenta os barrotes do piso térreo.



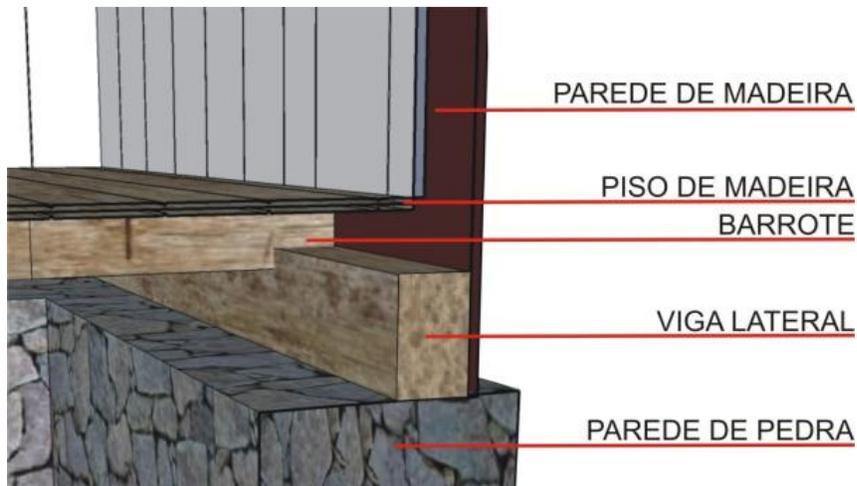
**FIGURA 30:** Disposição dos pilares no porão.  
FONTE: dos autores, 2012.

O entrepiso que faz o fechamento horizontal do porão é composto por quinze linhas de barrotes de madeira falquejadas com espessuras e formas variadas. São dispostos paralelamente no sentido transversal do porão e encaixados nas vigas laterais e central, com finalidade de nivelar a parte superior dos barrotes (fig.31).

Uma das extremidades do barrote apoia-se na viga lateral que por sua vez distribui a carga na parede de pedra (fig.32). A outra extremidade do barrote se apoia na viga central. Essas vigas são toras de pinheiro quadradas falquejadas dispostas no sentido longitudinal (fig.31). O piso é composto por tábuas com larguras entre 14,00cm e 20,00cm e espessura de 2,00 cm, dispostas lado a lado com encaixe macho e fêmea (fig.32).

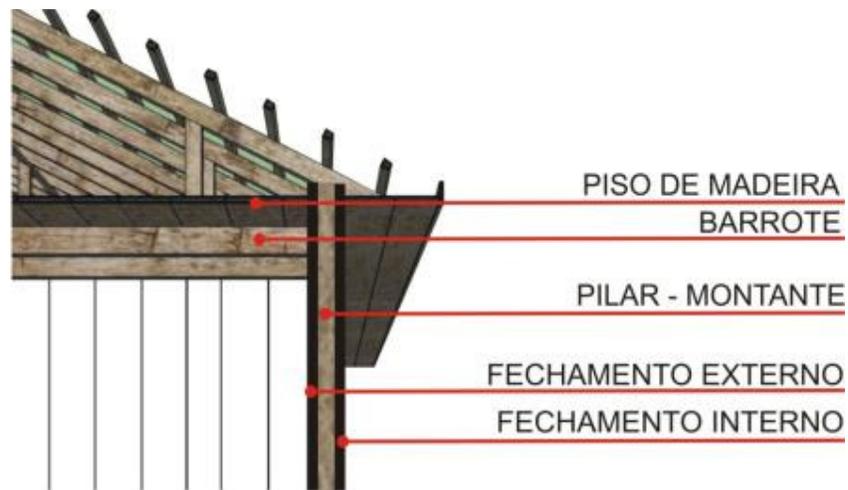


**FIGURA 31:** Disposição dos barrotes no entrepiso (porão e térreo)..  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 32:** Sistema de apoio e travamento dos barrote.  
 FONTE: dos autores, 2012.

No térreo as paredes são de madeira com uma estrutura em esqueleto, com pilares, vigas e barrote, onde os fechamentos internos e externos atuam como contraventamento (fig.33).



**FIGURA 33:** Linha de pilares do térreo.  
 FONTE: dos autores, 2012.

O fechamento interno das paredes é com tabuas colocadas verticalmente encaixadas com o sistema de macho-e-fêmea com largura de 30 cm a 35 cm e espessura de 2cm (fig.34).

O fechamento externo da parede na fachada principal é com tabuas colocadas verticalmente encaixadas com o sistema de macho-e-fêmea com largura de 30 cm a 25 cm e espessura de 2 cm (fig.35).



**FIGURA 34:** Fechamento interno com tabuas encaixadas com macho-e-fêmea.  
FONTE: dos autores, 2012.

O fechamento externo da parede na fachada principal é com tabuas colocadas verticalmente encaixadas com o sistema de macho-e-fêmea com largura de 30 cm a 25 cm e espessura de 2 cm (fig.35).



**FIGURA 35:** Fechamento externo da fachada principal.  
FONTE: dos autores. 2012.

O fechamento externo das paredes nas laterais e dos fundos, originalmente é com tabuas colocadas verticalmente, com arremate entre elas em mata-juntas com largura de 30 cm a 25 cm e espessura de 2cm (fig.36).



**FIGURA 36:** Fechamento externo da fachada lateral e fundos.  
FONTE: dos autores, 2012.

O fechamento externo de uma das laterais sofreu modificações (fig.37). Este lado está com um fechamento com forrinhos encaixados com sistema de macho-e-fêmea. Conforme foto tirada na década de trinta originalmente era com tabuas com mata-juntas (fig.38).



**FIGURA 37:** Fachada com fechamento externo modificado.  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 38:** Fachada com fechamento original.  
FONTE: Acervo Leiva Bossardi, aprox.. déc 30.

O entrepiso do pavimento superior é composto por treze barrotes de madeira com espessuras de 12,50 cm e altura de 15 cm. Dispostos paralelamente no sentido transversal do térreo (fig.39). Uma das extremidades do barrote entra e apoia-se na parede de madeira.

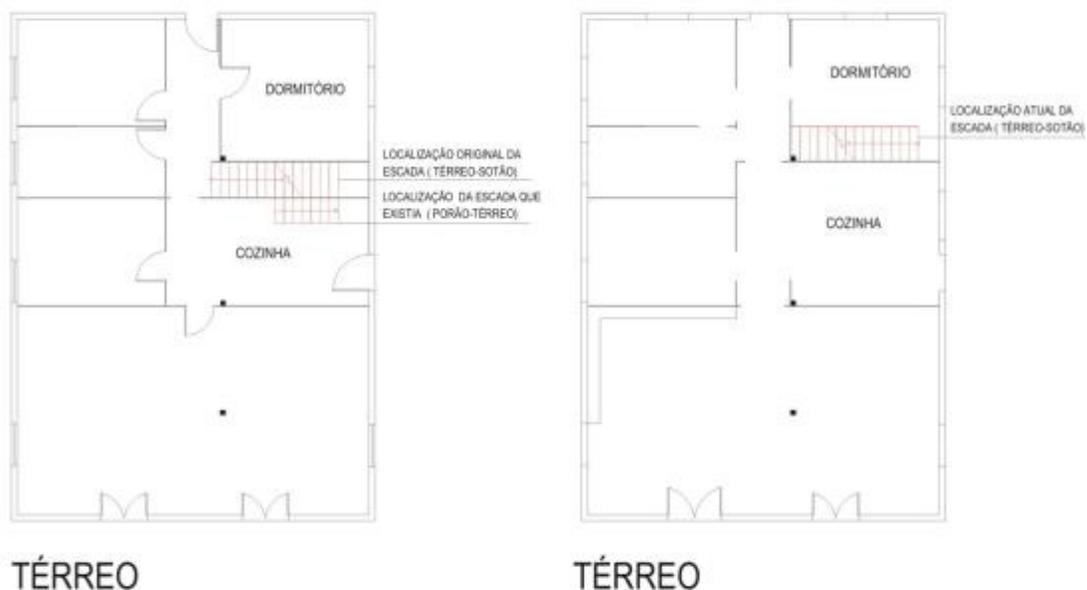


**FIGURA 39:** Disposição dos barrotes no entrepiso do piso superior..  
FONTE: dos autores, 2012.

A outra extremidade do barrote se apoia na viga de madeira quadrada com espessura de 12,50 cm e altura de 15,00 cm, dispostas no sentido longitudinal que por sua vez apoia-se numa linha central com três pilares quadrados. O piso é composto por tábuas de pinheiro com largura de 14,00 cm a 30cm e espessura de 2,00 cm, que são dispostas lado a lado com encaixe macho e fêmea.

### 2.3.3 ESCADAS

As circulações verticais internamente ocorria pelas escadas de madeira, que no total somavam duas, uma no porão que dava acesso ao térreo que não existe mais e a outra no térreo, que dava acesso ao sótão que existe mais foi mudada de local (fig.40).



**FIGURA 40:** Localização das escadas internas.  
FONTE: dos autores, 2012.

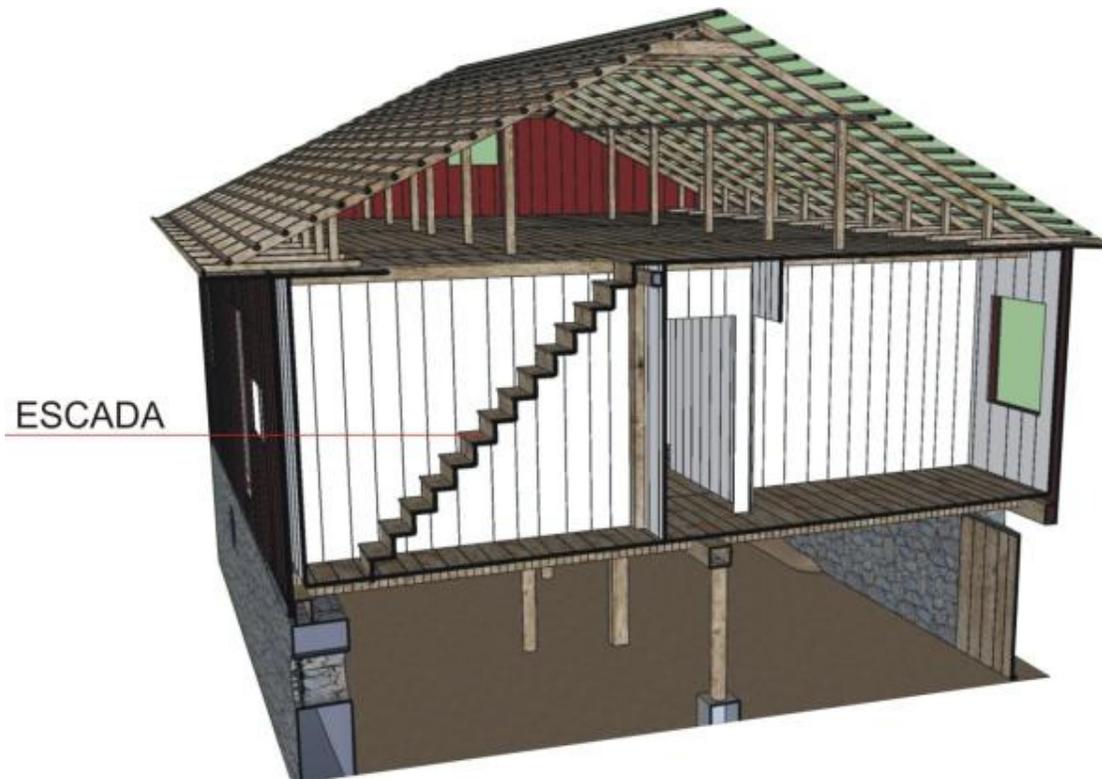
A escada existente que dá acesso do térreo ao sótão foi deslocada da cozinha para o dormitório, provavelmente para ganhar mais espaço na cozinha. Além do deslocamento foi invertida o sentido de subida e descida (fig.40). Ficou apenas a marcação na parede da localização original da escada (fig.41).



**MARCAÇÃO NA PAREDE  
DA ESCADA ORIGINAL**

**FIGURA 41:** Localização das escadas internas.  
FONTE: dos autores, 2012.

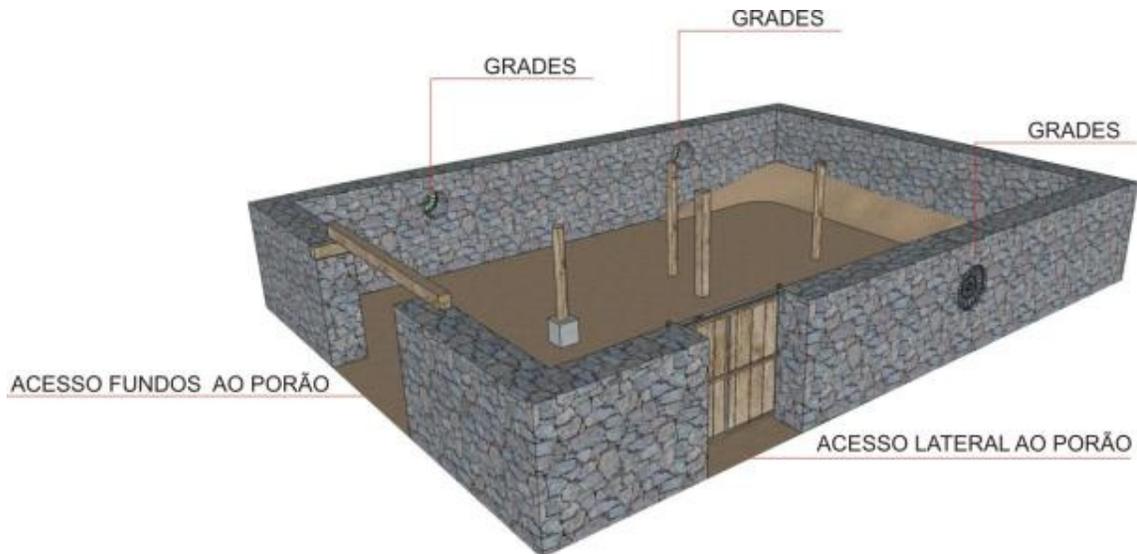
A escada existente possui uma só lance e bastante íngreme com largura de 98,00cm e degraus com espelho. A escada é estruturada através da fixação dos degraus nas paredes laterais (fig.42).



**FIGURA 42:** Localização atual das escadas no térreo.  
FONTE: dos autores, 2012.

### 2.3.4 VÃOS

No Porão existem dois vão de acesso, um na lateral com dimensões de 1,95x 2,20 m e o outro nos fundos com dimensões de 3,05 x 2,20 e três aberturas circulares de 65 cm de diâmetro com grades (fig. 43). As aberturas com brades tinha a função de iluminação e ventilação permanente no porão (fig. 44).



**FIGURA 43:** Localização dos vão no porão.  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 44:** Aberturas com grades no porão.  
FONTE: dos autores, 2012.

No térreo, externamente existem duas portas na fachada principal com folhas dupla, uma porta na lateral com uma folha, sete janelas nas laterais com

uas folhas. Internamente existem uma porta com folha dupla e seis portas com uma folha (fig.45).



**FIGURA 45:** Localização dos vão no térreo.  
FONTE: dos autores, 2012.

As portas de duas folhas na fachada principal foram feita no sistema Engradado. Este sistema forma a estrutura através de junções verticais e horizontais, unidas por escarvas como espiga e montantes, complementando os vão com almofadas na parte inferior e caixilhos envidraçados na parte superior (fig. 46). Na face interna das portas aparecem os taipais em pares, que são duas tabuas unidas por duas travessas de madeira evitando o empenamento das mesmas (fig. 47).



**FIGURA 46:** : Portas externa da fachada principal.  
FONTE: dos autores, 2012.

As folhas da porta da fachada principal do lado esquerdo com dimensões de 2,48 x 1,33 m permaneceram originais, já as folhas da porta do lado direito com dimensões de 2,44 x 1,19 m foram substituídas por folhas menores (fig. 46).



**FIGURA 47:** Taipais internos das portas externas.  
FONTE: dos autores, 2012.

A porta de uma folha na fachada lateral da varanda foi feita no mesmo sistema das portas da fachada principal. Esta porta possui uma bandeira envidraçada com caixilho fixo na parte superior independente da folha da porta (fig. 48).



**FIGURA 48:** Porta externa de uma folha na fachada lateral.  
FONTE: dos autores, 2012.

A porta interna de duas folhas que ligava a área comercial com a residencial foi feita no mesmo sistema dos taipais. Esta porta possuía uma bandeira na parte superior em forma de arco. (fig. 49).



**FIGURA 49:** Portas internas de duas folhas.  
FONTE: dos autores, 2012.

As portas internas de uma folha aparecem em dois modelos. A mais comum no sistema dos taipais que na maioria dos casos era as portas dos dormitórios e a outra no sistema engradadas com caixilho envidraçado na parte superior e almofada frisada na parte inferior que tinha a função de iluminar o ambiente. (fig. 50).



**FIGURA 50:** Portas internas de uma folha.  
FONTE: dos autores, 2012.

As janelas externas são de duas folhas com caixilhos envidraçado do tipo guilhotina com dimensões de 1,00 x 1,50 (fig.51). Os peitoris das janelas são de madeiras com inclinação acentuada para escoamento de água. Na face interna das da janela aparecem os taipais em pares. (fig. 52).



**FIGURA 51:** Janelas externas de duas folhas.  
FONTE: dos autores, 2012.



**FIGURA 52:** Taipais das janelas externas.  
FONTE: dos autores, 2012.

As janelas externas do sótão são de duas folhas com caixilhos envidraçado do tipo guilhotina com dimensões de 0,95 x 1,13. Atualmente existem uma janela na fachada principal e a outra nos fundos (fig. 53). Originalmente as janelas apareciam em pares (fig. 54).



**FIGURA 53:** Janela externa do sótão.  
FONTE: dos autores, 2012.

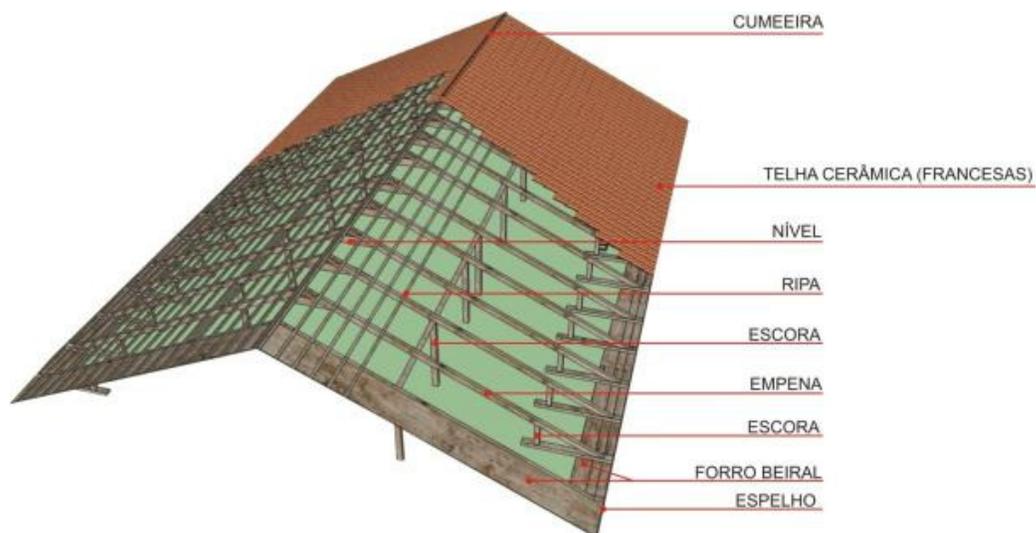


**FIGURA 54:** Janelas externas do sótão.  
FONTE: dos autores, 2012.

### 2.3.5. COBERTURA

Esta cobertura sofreu modificações importantes que se será abordado na análise evolutiva. A cobertura da edificação será analisada com os elementos e estruturas atuais.

A cobertura da edificação foi projetada em duas águas, que é composta por estruturas de madeira, beirais e telhas cerâmicas tipo francesa (fig.55).



**FIGURA 55:** Elementos da cobertura.  
FONTE: dos autores, 2012.

A cobertura da edificação é estruturada por quinze pares de empenas de 6m de comprimento, com espessura de 8,00 cm e altura de 16 cm. São unidas pelo nível e escoradas por quatro linhas de escoras (fig.56), cujo sistema permite a utilização do sótão no desvão da estrutura (fig.57).



**FIGURA 56:** Estrutura da cobertura.  
FONTE: dos autores, 2012.



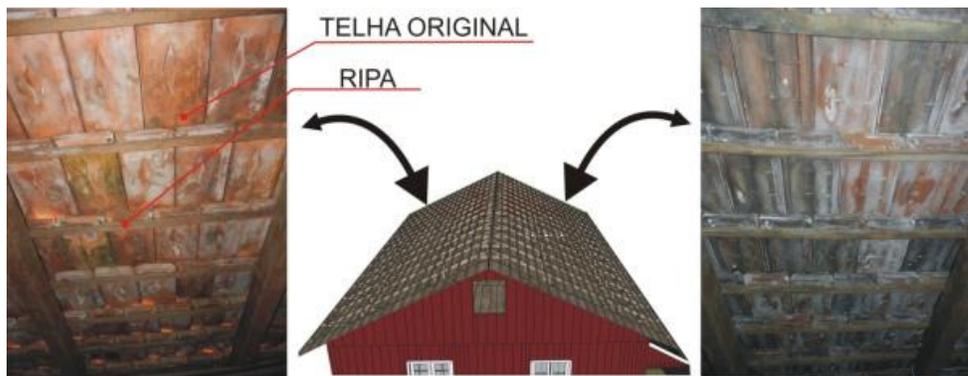
**FIGURA 57:** Desvão da cobertura.  
FONTE: dos autores, 2012.

O beiral da cobertura é do tipo reto com 60 cm de largura, feito e vedado com tabuas de forro e um espelho de 11 cm de altura (fig. 58).



**FIGURA 58:** Beiral da cobertura.  
 FONTE: dos autores, 2012.

As ripas com espessura de 4,00 x 5,00 cm foram dispostas na cobertura a cada 29,5 cm no lado direito e no lado esquerdo a cada 34,5cm. A diferença de espaçamento entre as ripas é devido a diferença de telhas. O ripamento que é fixado na empena tem a função de travar as telhas (fig. 59).



**FIGURA 59:** Diferenças de telhas na cobertura .  
 FONTE: dos autores, 2012.

### 2.3.6. ELEMENTOS ORNAMENTAIS: - LAMBREQUIM

Os elementos ornamentais da edificação, característicos da tipologia da arquitetura da região de colonização italiana, estão localizados abaixo do beiral da cobertura da varanda lateral. São tabuinhas de pequena espessura recortada em serra-de-fita, dispostas no sentido vertical lado a lado. Essas tabuinhas recortadas são conhecidas com lambrequins, que decoram a frente da varanda com oito peças e a lateral com 96 peças (fig. 60).

LAMBREQUINS



FONTE: dos autores, 2012.

### 2.3.7. PINTURA

Nos dormitórios a casa possui uma faixa de pintura decorativa, com motivos que se repetem formando uma padronagem peculiar. Segundo Liane Picoloto, eram pintadas sobre um gabarito.



**FIGURA 61:** Pintura decorativa.  
FONTE: dos autores, 2012.

Este padrão de pintura foi encontrado em residências próximas e também em trabalhos como o do Caminho dos Moinhos, o qual posteriormente virou símbolo do Moinho de Ilópolis

### **3 LEVANTAMENTO CADASTRAL**

O levantamento métrico se encontra no apêndice 01 e as plantas de qualificação e fichas de patologia se encontram no apêndice 02.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONARA, Giovanni. **Restauro dei Monumenti Guida Agli Elaborati Grafici**. Roma: Università Degli studi di Roma “La sapienza”, 1985.

PANTE, Guadalupe Traslatti. Nosso Comércio – Criúva. In: Possamai, Osmar João (Orgs). **Raízes de São Marcos e Criúva**. Porto Alegre: EST, 2005.

POSSAMAI, Osmar João (Orgs). **Raízes de São Marcos e Criúva**. Porto Alegre: EST, 2005.

REIS, Evaldo Pux de Castilhos, Luiz Guiomar Gonçalves dos. Moinho Nossa Senhora do Carmo – Criúva. In: POSSAMAI, Osmar João (Orgs). **Raízes de São Marcos e Criúva**. Porto Alegre: EST, 2005.

POSENATO, Júlio. **A Arquitetura da Imigração Italiana no Rio grande do Sul**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

UEZ, Pablo César. **Núcleo Urbano Receptivo para o turismo em Criúva**. Caxias do sul, 2004. Trabalho apresentado na disciplina de LAU – UCS.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Secretaria do Planejamento Municipal. **Caderno Plano Diretor Distrital de Criúva**. Caxias do Sul>SEPLAM, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL, SECRETARIA DA CULTURA. Departamento de Memória e Patrimônio Cultural. <http://www.caxias.rs.gov.br/cultura/texto.php?codigo=848>. Acesso em no/2012.

RECH, Jacir; RAMOS, Zenor; RAMOS BOSSARDI, Judite (Leda); RIZZON, Antônio. **Depoimento sobre casarão**. Antiga Residência e Armazém Fachini, Criúva, Caxias do Sul, 27 de junho de 2012. Entrevista oral.

PICOLOTO FACHINI, Liane. **Depoimento sobre casarão**. Antiga Residência e Armazém Fachini, Criúva, Caxias do Sul, 25 de julho de 2012. Entrevista oral.

PRUX, Gilmar. **Depoimento sobre casarão**. Antiga Residência e Armazém Fachini, Criúva, Caxias do Sul, 08 de agosto de 2012. Entrevista oral.

## APÊNDICE 01

### PRANCHAS LEVANTAMENTO

#### LISTA DE PRANCHAS A1 – APÊNDICE 01

- Prancha 01 – Planta Baixa Porão
- Prancha 02 - Planta Baixa Térreo
- Prancha 03 - Planta Baixa Sótão
- Prancha 04 – Elevações em Corte
- Prancha 05 – Elevações em Fachada
- Prancha 06 - Elevações em Fachada

#### LISTA DE PRANCHAS A3 – APÊNDICE 01

- Prancha 01 – Planta Baixa Pavto Inferior
- Prancha 02 - Planta Baixa Pavto. Térreo
- Prancha 03 – Porta P1
- Prancha 04 – Porta P2
- Prancha 05 – Porta P3
- Prancha 06 – Porta P4
- Prancha 07 – Porta P5 e P6
- Prancha 08 - Porta P7 e P8
- Prancha 09- Porta P9 e P10
- Prancha 10 – Porta P11 e P12
- Prancha 11 – Porta P13, P14 e P15
- Prancha 12 – Janelas J01, J02, J03, J04, J05, J06, J07, J08, J09
- Prancha 13 – Janelas J10 e J11
- Prancha 14 - Janelas J112 e J13 e Grades G1, G2, G3

## **APÊNDICE 02**

### **PLANTAS DE QUALIFICAÇÃO FICHAS DE PATOLOGIAS**

Prancha 01 – Diagnóstico de Patologias – Fachada Sul

Prancha 02 – Diagnóstico de patologias – Fachada Leste

Prancha 03 – Diagnóstico de patologias – Fachada Norte

Prancha 04 – Diagnóstico de patologias – Fachada Oeste

Prancha 05 – Diagnóstico de patologias – Planta Baixa Porão

Prancha 06 – Diagnóstico de patologias – Planta Baixa Térreo

Prancha 07 – Diagnóstico de patologias – Planta Baixa Sótão

Prancha 08 - Diagnóstico de patologias – Tesouras - Sótão

Prancha 09- Diagnóstico de patologias – Corte AA

Prancha 10 – Diagnóstico de patologias – Corte BB